

# **REDAÇÃO**

## **UERJ**

### **VESTIBULAR**

#### **2025**



**Material exclusivo  
sobre a redação  
UERJ**

**Renata  
Cris**

REDAÇÃO & LINGUAGENS



# **REDAÇÃO**

## **UERJ**

### **2025**



**Renata  
Cris**

REDAÇÃO & LINGUAGENS



# Apresentação

Principais características da redação UERJ

## Título

O título é obrigatório na redação. Ele deve ser a síntese, o resumo do texto, centralizado na linha. Indica-se fazê-lo depois de concluído o texto.

## Tema -pergunta

O tema da redação é uma pergunta, e a tese deve ser a resposta a esse questionamento. A tese pode ser uma resposta positiva ou negativa à pergunta, ou, ainda, pode ser uma análise dialética, na qual a abordagem do tema apresenta os dois lados de uma questão

## Argumentação

Mais do que o ponto de vista do candidato, a banca espera uma argumentação que sustente a tese. É muito importante na redação que o argumento esteja bem claro para o corretor.

## Texto fluido

A fluidez do texto está relacionada a uma boa pontuação, a um vocabulário adequado e à clareza das ideias. Se o corretor precisar reler algum trecho da redação, o texto tem problemas na fluidez.

## Repertório?

Não há exigência de repertório na redação UERJ. No entanto, se bem usado, se for pertinente ao tema, contribui para uma boa abordagem do tema e para a argumentação. Por outro lado o uso for "forçado", poderá haver prejuízo na nota.

## Posicionamento crítico

É preciso que o candidato evidencie seu posicionamento crítico acerca do tema. Isso pode ser feito por meio de modalização, do uso de adjetivos ou de perguntas retóricas. Evidenciar juízo de valor no texto confere uma marcação de opinião, aspecto importante na redação.

## Uso do Livro

Não é obrigatório usar o livro, mas a banca valoriza a referência (desde que bem realizada) da obra no texto. Pode-se citá-lo na introdução ou na argumentação e ainda retomá-lo na conclusão. Mas isso não é uma regra. Há exemplos de redação nota alta sem referências às obras escolhidas.

## Conclusão reflexiva

A conclusão deve ser a síntese do texto. Pode ter entre quatro ou cinco linhas, e seu desfecho pode ser uma síntese do que foi afirmado no desenvolvimento, uma reflexão ou comentário de teor crítico sobre o tema, uma pergunta retórica ou uma retomada de algum repertório usado no texto, como o livro.

## Contextualização

Da mesma forma que na redação ENEM, é possível começar o texto com uma contextualização baseada em um repertório sociocultural. No entanto, deve-se escolher bem a informatividade para que seu uso seja pertinente ao tema. Pode-se fazer a referência ao livro, mas deve-se preferir uma abordagem essencialmente ligada à palavra chave do tema.

## Projeto de texto

O planejamento do texto não é uma questão exclusiva do ENEM. Ele é extremamente válido para organizar as ideias e distribuí-las de forma coerente na redação.

Na UERJ, não é obrigatório apresentar na introdução o direcionamento argumentativo, isto é, os argumentos que serão usados no desenvolvimento.

Logo, o candidato pode escolher se apresenta ou não seu projeto de texto na introdução.

## Tese

A tese no ENEM deve ser a confirmação de que o tema apresentado é um problema ou pode ser problematizado. Já na UERJ, é preciso responder à pergunta-tema, de forma clara, na introdução. Não se responde à pergunta com os vocábulos "sim", "não" ou "depende", mas, sim, em forma de frase. É possível fazer uma paráfrase do tema, ou seja, escrever com outras palavras, como sinônimos, a tese.

## Vocabulário

A UERJ não valoriza o vocabulário muito rebuscado, ou até mesmo incoerente para a realidade linguística dos jovens vestibulandos. Termos como "ademais", "outrossim", "destarte" e sinônimos questionáveis ("tupiniquim" para brasileiros, por exemplo) devem ser evitados. Fuja das mesóclises.

## Escolha do repertório

No Enem, o repertório é uma exigência para nota. Na UERJ, só use se for realmente relevante para o seu texto. Caso não haja pertinência ou relevância da referência no texto, a nota pode ser prejudicada.

## Desenvolvimento

No Enem, o desenvolvimento tem como estratégia a apresentação de causas e de consequências, pois é preciso abordar os problemas para solução na conclusão. Já na UERJ, o foco deve ser apresentar argumentos que sustentem a resposta à pergunta-tema. Apontar causas ou efeitos para a palavra-chave do tema UERJ não configura argumentação.

## Conectores

Deve-se evitar o excesso de conectores de continuidade do texto ("assim", "dessa forma", "diante desse cenário", por exemplo), pois, em muitos casos, eles são desnecessários para a coesão textual. Evite estruturas muito conhecidas no ENEM, como o uso de conector para iniciar o primeiro parágrafo do desenvolvimento.

## Conclusão

Na conclusão ENEM, é preciso apresentar soluções aos problemas apresentados no desenvolvimento. Já na redação UERJ, não se deve resolver problema algum, pois o tema tem uma abordagem mais reflexiva. A conclusão deve apresentar uma reflexão crítica, uma síntese sobre o que desenvolvido no texto.

## Texto fluido

O texto precisa ser fácil de ser lido, sem necessidade de reler trechos. Deve-se atentar à pontuação como forma de separar ideias e usar vocabulário preciso no texto. Além disso, se o aluno não tem compreensão das ideias de forma clara, isso fica nítido na escrita, o que dificulta o entendimento do corretor. Para isso, é preciso desenvolver reflexões e externalizá-las, falando para alguém ou treinando a escrita com esse objetivo. Assim, na redação, o aluno terá mais fluidez na apresentação de suas ideias.

## Posicionamento crítico

O posicionamento crítico marca a posição do aluno em relação ao seu texto. Não se espera do candidato um texto meramente expositivo, como um apresentador de telejornal que lê as notícias. É preciso evidenciar no texto quem está escrevendo. Isso pode ser feito por meio do uso de adjetivos que marquem no texto o ponto de vista sobre o que se escreve. Além disso, uso de alguns advérbios, como "infelizmente", marcam, por meio da modalização, o posicionamento crítico no texto. Vale lembrar existem outras formas de marcar esse aspecto, aqui seguem apenas algumas.

## Argumento claro

Os argumentos devem ser claros, objetivos, com a evidente função de sustentar a opinião defendida no texto. Quando o aluno apresenta muitas referências a repertórios, há uma grande chance de o texto ficar expositivo, sem argumentação. Uma dica é marcar da maneira mais clara possível como a informatividade ou argumento de autoridade comprovam a validade do argumento.

Normalmente, esse é o aspecto da redação que apresenta maior grau de dificuldade para o aluno, por duas razões: uma, não compreender que o argumento precisa justificar a opinião defendida; outra, não ter informações ou reflexões para apresentar. Nesse último caso, é preciso fazer um trabalho de leitura para desenvolver senso crítico e argumentos para os possíveis temas do livro.

## Atendimento ao tema e gênero propostos

Não fugir do tema nem do texto dissertativo-argumentativo.

É preciso abordar a palavra-chave do tema nos parágrafos para evidenciá-lo ao leitor.

# Perfil temático

"Tema polêmico", com base em livro, em forma de questionamento

## Tema polêmico

De acordo com o edital da UERJ, o tema de redação é extraído do livro e tratará de uma questão dita "polêmica", a qual sugere uma discussão, um debate, havendo a possibilidade de mais de uma abordagem do tema. Na UERJ, não há privilégio na nota para um determinado posicionamento, mas, sim, para uma argumentação consistente que realmente convença o leitor acerca do que foi apresentado no texto.

O tema em forma de pergunta obriga o candidato a marcar sua opinião, dando uma caráter de autoria. A grande diferença quanto ao Enem, nesse aspecto, é a necessidade de se posicionar no texto, além de construir uma argumentação original.

## Abordagens temáticas possíveis

No caso do tema-pergunta, o aluno pode elaborar sua opinião por meio da resposta "sim", "não", "depende", lembrando que a tese-resposta deve estar presente na introdução em forma de frase.

O posicionamento "depende" é apresentado por meio de dois contextos que se opõem, e é de suma importância a justificativa clara para defesa de tal aspecto.

O único tema, até hoje, que não apresentou possibilidade de abordagem pelo "sim ou não" foi o baseado no livro "Vidas secas", o qual cobrou "O que leva pessoas a se considerarem inferiores?". Nesse caso, a tese-resposta precisa apresentar os aspectos (sociais, biológicos, históricos, por exemplo) que justificam o sentimento de inferioridade em relação aos demais.

# 4

## Perfil temático

"Tema polêmico", com base em livro, em forma de questionamento

### **UERJ 2024 "O menino do pijama listrado"**

A partir da leitura do romance, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que responda à seguinte questão:

**qual seria, para você, a moral da história narrada em  
*O menino do pijama listrado*?**

Em sua redação, apresente argumentos compatíveis com o romance de John Boyne para sustentar seu ponto de vista.

Seu texto deve atender à norma-padrão da Língua Portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta. Não assine nem identifique a redação de forma alguma.

## Comentário da banca

Como sempre, na Redação da UERJ, não há uma resposta única: há mais de uma moral da história possível. O importante é que a redação apresente os argumentos que sustentem a opinião do candidato, e que esses argumentos sejam compatíveis com o romance de John Boyne. A redação deve ser desenvolvida numa dissertação argumentativa, lembrando que dissertação é a defesa, através de argumentos, da opinião de quem escreve. A redação deve ser consistente e coerente, e seus argumentos válidos, suficientes e pertinentes.

No caso dessa proposta específica de redação, os argumentos precisam ser buscados no próprio romance. Referências incorretas ao romance e seu enredo serão penalizadas. A leitura do livro antes da prova de Redação é indicada para que os candidatos pensem nos possíveis temas e os discutam com seus colegas e professores, de modo a construir, com tempo, uma opinião que seja realmente própria. Quando o candidato defende uma opinião que ele mesmo construiu no seu próprio tempo, tende a defendê-la com mais propriedade e correção.

# 4

## Perfil temático

"Tema polêmico", com base em livro, em forma de questionamento

### **UERJ 2023 "Não me abandone jamais"**

O trecho citado de *Não me abandone jamais*, de Kazuo Ishiguro, revela a razão pela qual os clones foram criados. Apesar de serem semelhantes aos humanos, dois aspectos os distinguem de nós: eles não se reproduzem e não se revoltam contra seu destino.

A partir da leitura do romance, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão:

**a capacidade de se opor a um destino socialmente estabelecido fortalece nossa humanidade?**

Seu texto deve atender à norma-padrão da Língua Portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta.

Não assine nem identifique a redação de forma alguma.

### **Comentário da banca**

A resposta deve ser desenvolvida numa dissertação argumentativa, lembrando que dissertação é a defesa, através de argumentos, da opinião de quem escreve. Há várias opiniões e abordagens possíveis, variando de "sim, claro" até "não, de jeito nenhum", passando por "nem sempre", levando em conta tal e qual fator ou contexto. O importante é que a redação seja consistente e coerente, e que os argumentos sejam válidos, suficientes e pertinentes.

# 4

## Perfil temático

"Tema polêmico", com base em livro, em forma de questionamento

### **UERJ 2022 "Uma janela em Copacabana"**

No final da narrativa, o detetive Espinosa defende que "certeza não é verdade". Para o personagem, esse deveria ser um dos princípios básicos na condução de uma investigação policial.

A partir da leitura do romance de Luiz Alfredo Garcia-Roza, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão:

**O princípio "certeza não é verdade" deve orientar as pessoas na condução de suas vidas públicas e privadas?**

Seu texto deve atender à norma-padrão da Língua Portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta.

Não assine nem identifique a redação de forma alguma.

### **Comentário da banca**

A proposta de Redação no Exame Único do Vestibular Estadual 2022 parte da leitura do romance "Uma janela em Copacabana", de Luiz Alfredo Garcia-Roza. No final da narrativa, o detetive Espinosa defende que "certeza não é verdade". Pergunta-se então aos candidatos: o princípio "certeza não é verdade" deve orientar as pessoas na condução de suas vidas públicas e privadas?

Há várias abordagens possíveis, mas todas exigem uma argumentação consistente e coerente. A Redação, como pede a proposta, deve se apresentar em registro formal, dentro do limite estabelecido de linhas. Recomenda-se ainda não reduzir a Redação a uma resenha ou a um resumo do livro, para não fugir do tema.

4

## Perfil temático

"Tema polêmico", com base em livro, em forma de questionamento

### **UERJ 2021 "1984"**

O advento das *fake news* como arma política, que também podemos chamar de "mentiras programadas", já era denunciado por George Orwell em 1948, quando escreveu 1984.

A partir da leitura do romance, escreva uma redação dissertativa-argumentativa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão:

**A mentira programada é uma arma política válida para conquistar o poder e sustentá-lo?**

Seu texto deve atender à norma padrão da língua portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta.

### **UERJ 2020 "Vidas secas"**

A partir da leitura do romance, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão:

**O que leva pessoas, em condições semelhantes às de Fabiano, a se considerarem inferiores às demais?**

Seu texto deve atender à norma-padrão da língua portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta, sem apresentar qualquer identificação.

4

# Perfil temático

"Tema polêmico", com base em livro, em forma de questionamento

## **UERJ 2019 "O Seminarista"**

A partir da leitura do romance, é possível pensar sobre a seguinte questão:

**é justificável cometer um crime para vingar outro crime?**

Escreva uma redação argumentativo-dissertativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, discutindo essa questão.

Utilize a norma-padrão da língua portuguesa e atribua um título à sua redação, que deve ser escrita inteiramente com caneta e não deve ser assinada.

## **UERJ 2018 "Dom Casmurro"**

A partir da leitura do romance, é possível refletir sobre o seguinte problema que faz parte do nosso cotidiano:

**a verdade pode ser estabelecida com base em uma única perspectiva?**

Escreva uma redação argumentativo-dissertativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, discutindo esse problema.

Utilize a norma-padrão da língua portuguesa e atribua um título à sua redação, que deve ser escrita inteiramente com caneta e não deve ser assinada.

### A consciência como força humana

O livro “Não me abandone jamais”, do autor nipo-britânico Kazuo Ishiguro, apresenta uma distopia em que clones crescem no internato de Hailsham. Kathy, Tommy e Ruth, os protagonistas da trama, recebem uma educação doutrinadora que desestimula o senso crítico e, dessa forma, quando descobrem que são apenas depósitos de matéria orgânica destinados a terceiros, aceitam passivamente o destino social preestabelecido. Essa obra ficcional instiga uma reflexão na contemporaneidade, pois retrata como a capacidade de se opor a um destino consolidado está interligado ao fortalecimento de traços humanos. Logo, embora a História nos mostre ilustres exemplos de oposição a sistemas autoritários, o indivíduo de hoje insiste em renunciar sua própria humanidade para permanecer inerte.

É importante pontuar que o resgate do senso crítico é a chave para a libertação social, como o ocorrido durante a escravidão. Nos séculos passados, a imagem de um corpo açoitado e acorrentado era banal, pois o absurdo sistema escravista elencava certas vidas como inferiores por falsas teorias científicas. Apesar de a maioria das vítimas internalizarem o sentimento de coisificação, bastou uma faísca de força humana para incendiar senzalas com ideias revolucionárias de fuga para preservar sua dignidade sociocultural em quilombos. Nesse contexto, o legado da resistência escrava exemplifica como a tomada de consciência é relevante em momentos de imposição social, pois a perda do pensamento crítico simboliza a diluição da esperança e da coragem de resistir, o que culmina no ato de se render ao destino preestabelecido. Desse modo, a criticidade quanto à oposição abre portas para o fortalecimento do que define a espécie humana: a consciência.

Deve-se refletir, também, que, na contemporaneidade, a crise das utopias, iniciada no século XX, dificulta a plenitude desse ser consciente. Durante a Guerra Fria, o ideário inovador de uma sociedade mais igualitária nos moldes socialistas desabou junto com o Muro de Berlim em 1989; o “american of life”, pautado na felicidade advinda pelo consumo, dissolveu-se com as lágrimas sobre as enormes dívidas bancárias; a Internet, como palco para democratizar o acesso ao conhecimento, deu protagonismo à cultura do cancelamento e ao discurso de ódio. Com um histórico tão frustrante, em que todas as tentativas de mudar a realidade fracassaram, como pode um indivíduo de hoje se opor ao sistema sociopolítico, estabelecido ainda mantendo o entusiasmo necessário? Talvez, essa pergunta, numa resposta fácil, entretanto, é preciso pensar que o homem é o único que pode refletir sobre o mundo no qual está inserido, com a chance de escolha entre permanecer inerte ou se opor com resistência, fortalecendo a sua consciência humana.

Em suma, apesar da luta dos escravos pela liberdade revelar o potencial humano, o indivíduo do século XXI insiste em caminhar na direção contrária, aproximando-se dos personagens do livro “Não me abandone jamais”. Entretanto, diferente de Kathy, Ruth e Tommy, considerados experimentos em tubos de ensaio totalmente manipuláveis por cientistas e por guardiões de Hailsham, o homem pode energizar sua consciência, ultrapassar obstáculos, como a crise das utopias, e atingir a potencialidade similar da libertação dos negros escravizados. Resta saber se existirá a coragem humana capaz de resistir a qualquer destino socialmente estabelecido.

### Ilusões e Desconforto

Slavoj Zizek, filósofo contemporâneo eslovêno, premiado por suas obras, escreve em uma delas, "Bem-vindo ao deserto do real", como os sentidos humanos elaboram falsas certezas e podem enganar os indivíduos na condução de suas ações. Assim, criam-se as crenças pessoais, que divergem da verdade, mas que também podem ser cristalizadas para gerar preconceitos na sociedade.

Para adentrar a filosofia de Slavoj Zizek, é preciso entender que as certezas constituídas por algumas pessoas não passam de uma simples ilusão. Isso ocorre, porque, o indivíduo não alcança um olhar para além da sua vivência, que, justamente, também é concebida de forma simulatória para que esse não veja a verdade. Nessa ideia, o livro do pensador, baseado na cena do filme Matrix, de 1999, demonstra essa ausência de percepção, seguido pelo despertar. Quando o mentor Morfêu retira o personagem Neo de uma vida simulada por máquinas e o leva para o "deserto do real", onde a realidade é diferente da vivida por ele, repleta de caos, destruições e gases tóxicos. Da mesma maneira, comportam-se pessoas alienadas em redes sociais, em que só reproduzem, compartilham, suas certezas baseada em uma tela, no que veem, e regem suas vidas por esse ambiente falacioso e limitador.

Acrescido a isso, o caráter individual de uma certeza pode vir carregado de preconceitos enraizados e prejudicar toda a sociedade. Garcia Roza, em seu romance "Uma janela em Copacabana" oferece diversos exemplos de como crenças discriminatórias trazem danos a uma investigação sobre assassinatos. Como quando uma moradora refere-se ao suspeito do crime, "preto e forte", e quando o próprio investigador, criado em uma época em que "menino era menino", se deixa enganar pela aparência da vilã Celeste, fundamentado em preconceito de gênero. Estatisticamente, essas ações retrógradas e desumanas, intituladas como certezas, faz parte da realidade nefasta, em que pessoas pretas são continuamente abordadas por policiais bruscamente, presas sem provas, assim como mulheres são violentadas e mortas.

Certeza não é verdade, portanto, deve ser um princípio utilizado por todos em suas esferas públicas e privadas. Tal critério, serve de ferramenta para autoreflexão e questionamento a respeito do mundo, para retirar as vendas geradas por ilusões e preconceitos. Neo, personagem da película Matrix, viveu a vida em uma simulação e teve os olhos lesionados quando esteve na realidade pela primeira vez. Aniquilar certezas, também, requer desconforto e desprazer para conviver com as mazelas do real.

### Alicerce da verdade

No romance "Uma Janela em Copacabana" de Luiz Alfredo Garcia-Roza, o delegado Espinosa tece diversos comentários sobre como a instituição policial é composta por mais erros do que acertos de seus agentes. Assim como na obra fictícia, a realidade atesta tal abundância de falhas, – as quais acometem, principalmente, indivíduos de determinada raça e classe social- decorrentes, muitas vezes, de uma certeza íntima dos oficiais da lei, a qual não pode ser confundida com a verdade. Dessa forma, a máxima "certeza não é verdade" deve orientar a todos, tanto em suas vidas públicas, quanto privadas, a fim de que não se deixem margens para injustiça, nem mesmo para confusões.

A crença, sem respaldo dos fatos, já vitimou muitas pessoas ao longo da história, de maneira a provocar inúmeras injustiças. Inquisição. Ditaduras. Guerras. Em todos esses cenários, qualquer indício, ainda que falso, fora o bastante para condenar um indivíduo à execução, uma vez que não havia comprovação efetiva da acusação. Analogamente, o impulso predominante na polícia, o qual consiste em primeiro atirar para somente depois confirmar a identidade dos suspeitos, é responsável pelos diversos enganos noticiados frequentemente nos jornais cariocas. Tais erros, no entanto, revelam um padrão de vítimas: negros, pobres e, muitas vezes, residentes de comunidades, os quais perante à certeza íntima de determinados agentes da lei, não recebem o benefício da dúvida. Logo, tornam-se evidentes os riscos de não se ater à verdade, especialmente para aqueles que não possuem uma janela em Copacabana.

Além disso, a redução na valorização da verdade como elemento norteador da sociedade ocasiona a confusão entre ciência e opiniões pessoais. Nesse contexto, como o terraplanismo, a antivacinação e as teorias de conspiração históricas recebem destaque, de forma a propagar o negacionismo. Essas correntes, padecendo de comprovação plena, reúnem seus adeptos com base na opinião, atacando as bases e a credibilidade que a comunidade científica tanto lutou para construir. Desse modo, salienta-se uma polarização do corpo social cada vez mais marcante, na qual melhorias para a população provenientes dos estudos científicos sofrem impedimentos.

Portanto, infere-se que o princípio "certeza não é verdade" deve guiar os indivíduos não só em suas vidas particulares, como também no âmbito público. A partir dessa máxima, injustiças e confusões poderão ter seus efeitos trágicos na sociedade minimizados visto que a sustentação em um alicerce de provas sólidas serão exigidos. Com efeito, a realidade das instituições de segurança pública não mais corresponderão àquela retratada por Garcia-Roza.

### Preocupantes perspectivas

Durante a Ditadura Civil-Militar, na década de 1960, centenas foram as pessoas torturadas e assassinadas pelas autoridades da época. Entretanto, ainda hoje há conservadores que têm a suposta convicção de que esse período foi benéfico à sociedade. Nesse sentido, o exemplo mostra que ter uma perspectiva sobre algo não necessariamente caracteriza ter o fato, de modo que o princípio “certeza não é verdade” deveria orientar as pessoas na condução de suas vidas públicas e privadas. Certamente, a máxima enunciada tem grande importância prática, pois, quando não seguida, tornam-se comuns a ocorrência de corrupções mediadas por inverdades e a reprodução de preconceitos enraizados nos indivíduos de um corpo social.

Por certo, muitas pessoas se apropriam de falsas concepções do que se define como verdade para que possam cometer ilegalidades com pretexto. Dito isso, vários são os indivíduos que relativizam para si o conceito do que de fato seria uma prática corrupta, com a finalidade de satisfazerem errôneos desejos pessoais, de forma que seja mitigado o peso de serem contraventores. Sonegar imposto. Consumir pirataria. Subornar autoridades públicas. Tais atitudes passam a não mais espantar uma sociedade em que os cidadãos internalizam em suas vidas, coletivas e individuais, falsas concepções acerca de ações objetivamente ilegais.

Além disso, o princípio “certeza não é verdade” deve direcionar os cidadãos por causa de possíveis preconceitos que possam estar contidos em suas percepções de mundo. Nesse viés, a depender da criação que uma pessoa recebeu, somada aos ensinamentos adquiridos pelos núcleos sociais externos à família, é possível que o indivíduo entenda como correto aquilo que se caracteriza como pré-julgamentos. A obra “Uma Janela em Copacabana”, de Luiza Alfredo Garcia Roza, narra essa situação quando uma idosa tenta relatar ao delegado Espinoza a descrição de um suspeito, alegando, com convicção, que era negro e alto. Essa preocupante reprodução de estereótipos racistas, por exemplo, não é restrita ao livro, de forma a estar presente na realidade concreta, em virtude da orientação das pessoas por suas supostas certezas.

Fica claro, portanto, que os indivíduos devem, sem dúvidas, buscar guiar suas vidas por meio da máxima que faz a distinção entre o que é fato e o que é convicção pessoal. Seja pela relativização entre o certo e o errado, para alcançar fins próprios, seja pelos preconceitos acumulados em errôneas perspectivas, essas parecem consequências quase que premeditadas de sociedades que confundem certeza e verdade. Por fim, espera-se pelo momento em que situações análogas as dos equivocados saudosistas da Ditadura Militar não serão mais tão preocupantemente atuais.

### Grandes Combatentes

Na canção “No Body, No Crime” a artista Taylor Swift evoca um tom anedótico ao narrar um crime que não admite a acusação de suspeitos óbvios devido à ausência do corpo assassinado. Analogamente, a discussão em torno da realidade das convicções frente à aferição dos fatos ganha força na contemporaneidade. Diante disso, as fronteiras entre certeza e verdade devem ser estabelecidas porque freiam a manipulação impeditiva da autonomia e evitam a continuidade de estigmas.

A exposição de notícias falsas e milimetricamente construídas na eleição estadunidense de 2016 exprimiu a primordialidade, na sociedade contemporânea, da cautela no que tange às certezas. Os indivíduos, expostos ao bombardeamento de informações, carecem de meios para verificar a realidade daquilo que é direcionado a eles. Com efeito, há fortalecimento de ideologias, propagação de inverdades e dissolução do raciocínio crítico a partir da inércia de atores sociais pouco engajados na aferição dos fatos. Tudo isso converge para a dessubjetivação em torno da independência de decisão quanto às próprias crenças e opiniões, além de impossibilitar o contato com o “outro lado da moeda”. Então, à medida que o questionamento é suprimido por mecanismos de coerção, as personalidades são, também, aniquiladas, de modo a coibir o fluxo dos fatos.

Outro ponto a ser discutido é a relação guardada entre suposições aparentemente dotadas de fundamento e a permeabilidade das psicologias a estigmas socialmente estruturados. Nessa conjuntura, a dominância de mentalidades baseadas na generalização é responsável pela manutenção de um quadro marcado pelo preconceito. Na trama “Uma Janela em Copacabana”, o autor Luiz Alfredo Garcia-Roza expõe uma dessas generalizações: ao ser questionada sobre a aparência de um criminoso, uma idosa logo recorre a recortes raciais e afirma ter se tratado de um homem negro, embora o ambiente fosse descrito como pouco iluminado. Como consequência, privilegia-se simbologias associativas alicerçadas em visões segregacionistas já sacralizadas no imaginário social e os fatos são descartados em detrimento dos costumes. Assim, a penetrância do viés preconceituoso consolida-se ao passo que a verdade torna-se obsoleta.

A adoção de condutas para a conquista da veracidade plena esbarra, pois, em questões relativas ao apagamento das individualidades e no hábito das préconcepções, como observado nas eleições americanas e no livro de Garcia-Roza. A influência dos meios informacionais aliada à ausência de uma postura que privilegie o pensamento autônomo e a preponderância dos estigmas afetam a condução da vida privada e pública, uma vez que interferem na independência pessoal e nas relações do espectro social. Há uma linha tênue entre certeza e verdade e a música de Swift, afinal, coloca em disputa essas duas grandes combatentes.

### Certeza nem sempre é verdade

Com a Revolução Científica, ocorreu uma valorização da ciência como forma de buscar verdades para os mistérios que cercavam a vida das pessoas em sociedade. Essa enorme busca levou intelectuais, ou não, a formularem hipóteses acerca dos fenômenos, as quais poderiam vir a serem verdades, sendo tidas como certezas. Porém, sob outras visões e com a evolução das formas de investigar o mundo, o que era certo pode não ser mais e, por isso, o princípio "certeza não é verdade" entoado por Espinosa deve orientar as pessoas na condução de suas vidas nos âmbitos público e privado. Além disso, em uma era na qual informações chegam, exponencialmente, é preciso cautela no julgamento daquilo que vem a nós como um fato.

Um fator que corrobora o princípio "certeza não é verdade" como orientador da condução de nossas vidas é a constante mudança pela qual passam as visões e as formas de investigar o mundo. Se fizermos uma análise sobre a forma como os acontecimentos históricos nos são passados, percebemos que discursos a respeito de colonizações de povos, por exemplo, os quais apresentam apenas a visão do colonizador, foram tidos como adequados, certos e, portanto, verdadeiros. No entanto, como busca-se, recentemente, saber o olhar do colonizado – índios e negros principalmente –, as concepções sobre os processos colonizadores estão em mudança. Essa modificação na forma de investigação do passado reflete na maneira de ver o presente; aquilo que representava certeza, já não representa. Isso mostra que as pessoas, ao conduzirem suas vidas, não devem tomar o certo como verdadeiro, pois existe a possibilidade da mudança.

Outro fator o qual mostra que é fundamental não tratarmos as certezas como verdades, está representado pela profusão de informações, as quais, hoje, são facilmente acessíveis por nós. Vivemos em momento de polarização política e clara negação dos saberes científicos – fato que evidencia um retrocesso enorme, haja vista a consolidação da ciência como forma de angariar conhecimento, desde a Revolução Científica –, fatores os quais proporcionam a manipulação de informações, a distorção de fatos e o surgimento de teorias conspiratórias e infundadas revestidas de certeza. Nesse cenário caótico, é preciso muita cautela na avaliação daquilo que chega aos nossos olhos como verdade incontestável, como uma certeza. Por isso, o autor de "Uma Janela em Copacabana" mostra, na figura de Espinosa, um policial prudente em suas investigações, que o princípio "certeza não é verdade" pode ser o caminho mais seguro. Paralelamente, tal frase deve ser colocada em prática na realidade, diante do perigo de a informação nos desinformar.

Logo, fica claro que as pessoas não devem tratar certezas como verdades na condução de suas vidas pública e privada. Hoje, refletir sobre o passado, aceitar as mudanças e buscar não se deixar levar por negacionismos, de maneira a privilegiar fatos, torna-se fundamental, pois certeza nem sempre é verdade.

### Preconceito e percepção

Durante a Revolução de 1930, Getúlio Vargas subiu ao poder a partir de uma mentira. Foram criados documentos falsos acerca da possibilidade de um levante comunista no Brasil, o que legitimou, para parte da população, o golpe dado por Vargas – considerado, na época, como herói nacional. Desse modo, podemos perceber que até mesmo os fatos podem ser modificações, apagados ou criados de acordo com a narrativa que se quer arquitetar. Nesse sentido, sustento que apenas a certeza, sem estudo e análise prévia, não deve orientar a condução de sua vida pública e privada, ainda que, atualmente, as percepções tenham permeado grande parte das relações pessoais e políticas.

Direcionemos, primeiramente, o nosso olhar ao fato de que as nossas percepções, certezas e opiniões se constroem como subproduto dos nossos conhecimentos e experiências. Em “Uma janela em Copacabana”, de Luiz Alfredo Garcia, o delegado Espinosa, durante a investigação de um assassinato, questiona uma senhora acerca da descrição do assassino, o qual foi visto por essa testemunha disfarçado de enfermeiro. A senhora respondeu que ele era “preto e forte”, mesmo a criminosa sendo uma mulher branca. Cada indivíduo possui uma lente diferente para ler e interpretar o mundo, a qual é formada a partir de suas ideologias e preconceitos, o que pode, como no caso do livro, favorecer a análises errôneas, baseadas numa certeza subjetiva. Para além da ficção, o caso de Elza Soares é um importante exemplo da ambiguidade das percepções sociais: para alguns ela é uma sobrevivente e ícone feminista, enquanto para outros é a pessoa que deu fim à carreira do jogador de futebol Garrincha, mesmo ele tendo a espancado inúmeras vezes.

Aliado a essa conjuntura, faz-se imprescindível analisar as heranças históricas por um passado sistematicamente opressor. A formação da sociedade brasileira foi marcada por mais de 400 anos de escravidão, principalmente sobre os negros trazidos da África. Atualmente, por mais que o trabalho escravo seja considerado crime, a exclusão, a segregação e a opressão da população negra perpetua-se. O racismo estrutural, infelizmente, ainda conduz as percepções de grande parte dos indivíduos, e até mesmo das instituições governamentais. Exemplo disso foi a imagem de Michel B. Jordan, renomado jogador de basquete nos Estados Unidos e negro, associada a um manual da Polícia Federal com a imagem de um possível suspeito. Qual o crime? Em uma sociedade racista e conservadora, só a cor da pele é suficiente.

A certeza, portanto, é relativa, ambígua e individual. Essa noção humana, falsa ou não, é construída a partir das experiências, vivências e visões políticas de cada indivíduo. Em “Uma Janela em Copacabana”, o preto associado à trabalhos braçais e a criminalidade poderia ter levado um erro na investigação. Documentos fraudados levaram à ascensão de um ditador ao poder no Brasil. “Certeza não é verdade”, mas a história brasileira e casos com o de Elza Soares, nos mostram que nem sempre isso foi seguido.

### Cativeiro social

Metáfora no romance "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, a reificação é linguagem do cotidiano. A sociedade "coisificada" impõe limites ao Homem, a partir dos quais ele se submete aos imperativos da escassez e da necessidade. Nesse sentido, enquanto instrumentos de poder, desigualdades econômicas e culturais se fazem determinantes para a manutenção de realidades inferiorizantes. Sendo assim, são nas alegorias de "Fabianos", a personificação de relações "secas".

De Amarildo à Cláudia Silva -arrastada, dilacerada e escrachada em uma viatura tal qual em um tumbeiro -, nossas mortes severinas materializam a opressão. Como fruto desse cenário, o modelo produtivo classista e repressor, conservado por "Soldados Amarelos", invisibiliza "sertanejos" na construção de uma lógica submissa. Na condição de bicho, a marginalização se constitui um dos pilares do capital, exposta no manifesto desigual de direitos básicos. Desse modo, a segregação econômica enuncia a estigmatização do ser.

Segundo o sociólogo Pierre Bourdieu, a sociedade é pautada em símbolos. Detentores, então, de simbologias com prestígio social, como o poder de consumo e a escolarização, a elite institui uma narrativa hierarquizada. A afasia "graciliana" e a miséria deslegitimam o periférico, que acaba por se considerar inferior. Dessa forma, relações de poder caricaturizam ciclos de supressão do pobre e episódios antidemocráticos.

É no monólogo de uma higienização cultural, a faceta cruel de nossa submissão. Intrinsecamente excludente, a sociedade de classes silencia e adestra "Fabianos". Reificados, o Homem torna-se bicho, e as vidas, secas.

### Cidadãos ou apenas números?

Graciliano Ramos, em sua obra "Vidas Secas", retrata a difícil e árdua realidade da família de Fabiano, que vive no sertão nordestino e sente na pele como é ser tratado de forma desigual, sem acesso às condições mínimas de sobrevivência. Contemporaneamente, é notório que muitos cidadãos brasileiros enfrentam situações similares a de Fabiano, na medida em que também são tratados como bichos, vivendo à margem da sociedade. Com efeito, cabe analisar que a compactuação do corpo social e a ineficiência estatal contribuem para a ascensão do número de indivíduos que se consideram inferiores, uma vez que são tratados como tais.

A convivência da sociedade corrobora ativamente para o agravamento da problemática. A gênese desse fato decorre do individualismo endêmico recebido como herança do período colonial, no qual práticas opressoras com grupos considerados inferiores – negros, índios, homossexuais, entre outros – eram cotidianas, o que propiciou um expressivo cenário de aculturamento das camadas sociais menos favorecidas em aceitar a sua realidade como um fato quase que imutável, visto que historicamente seus ancestrais também viviam em condições análogas e eram utilizados apenas como mão de obra barata. Sob essa ótica, a perspectiva de Fabiano acerca do futuro de seus filhos era de que eles também estavam destinados à vida miserável e peregrina em busca de sobrevivência; contudo sinhá Vitória o repreende imediatamente, enxergando como esperança a ida para à cidade grande.

Outra causa a ser evidenciada é a negligência das instâncias públicas em prover direitos sociais. Isso ocorre porque o Poder Público, dentro da lógica Neoliberal, prioriza pautas que sustentam e garantem a manutenção dos interesses do grande capital, visto que somente por meio dessa postura os representantes políticos conseguirão perpetuar-se no poder, o que gera como consequência a violação de garantias fundamentais previstas na Constituição Federal, como o direito à saúde, à dignidade, à igualdade e principalmente o direito à vida. O fisiologismo governamental tem nos levado a refletir sobre um grande paradoxo: de que forma o Brasil, um dos maiores produtores e exportadores de produtos agropecuários do mundo, consegue disputar a liderança no ranking da pobreza e da desigualdade social?

Portanto, a incompetência do Poder Público e a compactuação do corpo social fomentam o lastimável quadro de inferiorizarão de milhares de brasileiros. Nesse sentido, torna-se indubitavelmente necessário o rompimento dessas práticas tóxicas e nocivas ao coletivo nacional, oriundas não só do Estado, mas também de pessoas que naturalizam e reproduzem o passado histórico, visando ao convívio harmônico, ético e justo a todos os seres humanos.

### Mudança

"A primeira condição para transformar a realidade é conhecê-la". A emblemática frase de Eduardo Galeano enquadra perfeitamente o panorama de não reconhecimento do indivíduo com ele mesmo, tendo em vista que as diversas adversidades que as pessoas marginalizadas vivem em seu cotidiano promovem a latente falta de perspectiva de mudança em sua vida de sofrimento e privações, o que influencia diretamente na forma como se enxergam. Fabiano, em "Vidas Secas", é um grande exemplo dessa situação, uma vez que se considera inferior em várias partes da obra, o que demonstra a relevância dessa para o tempo presente. Defendemos, assim, que a invisibilidade social e a vida árdua de milhares de indivíduos possuem parte ativa nesse sentimento de inferioridade em seus aspectos mais subjetivos.

Acreditamos que esse cenário de inferiorização da importância humana vai além de um processo sociológico, é um projeto de classes dominantes. Ao relacionarmos a maneira como a pessoa se enxerga e o projeto governamental, fica nítido o interesse das autoridades em manter esse sentimento negativo acerca de si nos sertanejos, visto que essa postura passiva do indivíduo é extremamente benéfica para a manutenção do controle da sociedade, o que leva à negligência quase total, principalmente, no sertão. Esse descaso dos governantes reflete diretamente nos aspectos psicológicos e emocionais do ser, posto que, se o Estado e a maioria da população os consideram invisíveis, por que se considerariam o contrário? Dessa forma, milhares de Fabianos espalhados pelo Brasil, por uma constante falta de importância social, reafirmam sua inferioridade e se submetem a situações desumanas por acreditarem que essa é a única via de sobrevivência, havendo a degradação daquilo que mais prezamos constitucionalmente: a dignidade humana.

Além desse mecanismo de opressão, outro fator que influencia nessa visão negativa acerca de si mesmo é a vida de miséria vivida por muitos. Isso porque as experiências e traumas presenciados por esses viventes embrutece seus sentimentos e os tornam menos emotivos, já que sentir de forma intensa diante de uma realidade árida, na qual os pés sofrem rachaduras e a boca sente sede, é sinônimo de sofrimento extremo. Tal fato relacionado à falta de um senso crítico mais apurado e de autoconhecimento – não por escolha, mas por falta de oportunidade – dificultam o desenvolvimento de um olhar mais empático sobre si, o que faz com que se sintam mais como animais que como seres humanos. Assim, tem-se a desconstrução da famosa frase de Euclides da Cunha de que "O sertanejo, antes de tudo, é um forte", visto que essas pessoas se enxergam, antes de tudo, fracas e inferiores por viverem à margem da sociedade.

Afirmamos, portanto, que a inferioridade presente na subjetividade de cada um desses Fabianos, Sinhás Vitórias, meninos mais velhos e mais novos são fruto da não importância social que lhes é concedida e do cenário de privações do espinhaço do sertão. Desse modo, faz-se indubitavelmente relevante promover uma mudança efetiva nesse panorama, caso o contrário, essas pessoas continuarão submetidas à exclusão, à degradação e à miséria presente desde sempre, não só no sertão, mas em todo o Brasil.

# 6

# Observações finais

Dicas importantes para uma redação nota máxima

## Leia o livro

Se a banca elaborou seu vestibular com a escolha de um livro, usá-lo de forma pertinente na redação é um ponto positivo para a construção do texto. Além disso, ler a obra obriga o aluno a ter contato com o possível o que facilitará muito o processo de reflexão do tema e de escrita.

## Use repertórios pertinentes

A partir dos temas tratados no livro, é possível antecipar possíveis argumentos de autoridade e repertórios de contextualização para usar na redação. Assim, é possível estudá-los com tempo e tranquilidade, o que poderá garantir a escrita dessas informações de forma mais natural, mais fluida, menos próxima do modelo ENEM.

## Prepare sua argumentação com antecedência

Diante dos possíveis temas de redação, faça leituras, escute podcasts que possam ajudar na construção da opinião e da argumentação. Faça reflexões críticas, consistentes, com bom embasamento e, se possível, relacionando ao livro.

## Treinar conclusão reflexiva

A conclusão deve apresentar retomada do tema e da tese, além de um desfecho que pode conter uma reflexão com base no que foi escrito ao longo do texto. O tom crítico evidencia o posicionamento do aluno; uma pergunta retórica também pode ser usada para marcar o tom reflexivo sobre o tema apresentado.

# REDAÇÃO UERJ 2025



As redações nota alta que constam nesse material foram gentilmente cedidas pelos meus ex-alunos Pedro Góuvea e Matheus Augusto, ambos estudantes de Medicina da UERJ. Eles ajudaram a produzir em 2020 e 2022, respectivamente, a Cartilha do pré-calouro de Medicina da UERJ, para a qual coletaram, entre os colegas, redações com notas altas.

O embasamento teórico deste material tem como referência todas as palestras oferecidas pela UERJ acerca do seu vestibular, assim como as promovidas no YouTube pelo professor e diretor da UERJ Gustavo Bernardo Krause.

Da mesma forma, o livro "Redação Inquieta", do referido professor, e artigos seus publicados no site Revista Eletrônica da UERJ também serviram de base para este e-book.

Além disso, trabalho com redações dos vestibulares do Rio de Janeiro e de São Paulo há exatos 23 anos, e, ao longo da minha formação, fiz inúmeros cursos e treinamentos de correção, o que me propiciou uma significativa experiência com estudo e correção de redações.

**Renata  
Cris**  
REDAÇÃO & LINGUAGENS

